

Processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos sob a ótica do aluno

PINHEIRO, Mirelle Martins Pinheiro – mirellemmp@gmail.com
ROCHA, Jéssica Rocha Moreira – jessicarocham18@hotmail.com
ABRANCHES, Maria Alice Abranches – profmatccfupac@gmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá - MG/Junho/2017

Resumo

A presente pesquisa tem como tema o “Processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, sob a ótica do aluno”. A educação de jovens e adultos procura oportunizar a alfabetização, letramento e educação continuada aos jovens e adultos que tiveram seu direito à educação negada, buscando uma forma de inseri-los na sociedade através do retorno aos estudos. A partir disto, busca-se compreender se a metodologia dos professores atingem os alunos da EJA. Acredita-se que os professores da EJA devem buscar novos métodos de ensino-aprendizagem de acordo com as experiências de vida e contexto social dos alunos, levando a uma maior autonomia e inserção no mercado de trabalho. Por tanto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o processo de ensino-aprendizagem na EJA. Especificamente, pretende-se: descrever as metodologias utilizadas em sala de aula pelo professor; citar os métodos de avaliação adotados pelos professores da EJA; relatar o perfil dos alunos e dos professores da EJA; investigar se o contexto social interfere na aprendizagem; analisar se a relação professor e aluno interfere no processo de ensino-aprendizagem do mesmo. A pesquisa corresponde ao método qualitativo e o tipo de instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiaberto, realizado por 90 alunos de uma escola da rede municipal da cidade de Ubá que oferece a EJA em todas as suas modalidades de ensino. Os resultados encontrados indicam que as metodologias dos professores atingem de forma significativa aos alunos, pois estes dizem estar satisfeitos com o trabalho e postura dos professores e compreendem suas explicações.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos.

Abstract

The present research has as its theme the "Teaching-learning process in EJA". Youth and adult education seeks to provide literacy, literacy and continuing education to young people and adults who have had their right to education denied, seeking a way to insert them into society through their return to school. From this, it is sought to understand if the methodology of the teachers reach the students of the EJA. It is believed that teachers of EJA should seek new teaching-learning methods according to the life experiences and social context of the students, leading to greater autonomy and insertion in the labor market. However, the general objective of this research is to analyze the teaching-learning process in the EJA. Specifically, we intend to: describe the methodologies used in the classroom by the teacher; Citing the assessment methods provided by the EJA teachers; Report the profile of the students and teachers of the EJA; Investigate whether the social context interferes with learning; To analyze if the teacher-student relationship interferes in the teaching-learning of the same. The research corresponds to the qualitative method and the type of instrument used for data collection was a semi-open questionnaire, carried out by 144 students of a school in the municipal network of the city of Ubá that offers the EJA in all its teaching modalities. The results indicate that the methodologies of the teachers reach significantly to the students, who say they are satisfied with the work and posture of the teachers and understand their explanations.

Key-words: Teaching. Learning. Youth and Adult Education.

1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como objetivo oportunizar a alfabetização e educação continuada a jovens e adultos que tiveram seu direito a educação negada, buscando uma forma de inseri-los na sociedade através do retorno aos estudos. Segundo Gadotti (2014, p. 15), "há uma razão simples para argumentar em favor da prioridade à Educação de Jovens e Adultos: a Educação é um direito que não prescreve aos 14 anos. Não priorizar a Educação de Jovens e de Adultos é penalizar duplamente os analfabetos".

A educação de jovens e adultos era considerada desnecessária pela elite, pois havia um pensamento de que os trabalhadores que não tiveram oportunidade de concluírem os estudos na infância e juventude deveriam aceitar sua condição social, e era um desperdício de energia e dinheiro gastar com educação continuada já que o retorno seria menor que o investimento, então priorizavam a educação de base: educação infantil.

Na realidade, o que se escondia por trás desse pensamento era o medo de uma população insubordinada, com conhecimento dos seus direitos, cidadãos críticos, autônomos e questionadores, tudo que uma educação é capaz de proporcionar aos sujeitos.

Ao tornar-se um alfabetizado e, mais ainda, um leitor crítico, não apenas de palavras, mas de seu próprio mundo de vida e de destino-para lembrarmos uma vez mais Paulo Freire –, o adulto se reconhece um ser mais livre e autônomo e sente-se mais à vontade que os não alfabetizados quando leva e traz seus filhos da escola. Ele acompanha melhor o seu progresso. Encontram mais alternativas e possibilidades de orientar sua própria vida e a das pessoas que lhe são próximas. E, mais do que isso, torna-se bastante motivado a participar mais efetivamente na comunidade e na política. (GADOTTI, 2014, p. 7).

É evidente que retomar os estudos não é fácil, necessita de um planejamento por parte dos alunos, já que estes tem família, trabalham ou passam dificuldades e remanejar seus horários e os de sua família buscando uma melhor condição de vida e inserção na sociedade é uma escolha difícil.

Neste contexto, é importante que o profissional que trabalha com estes alunos seja qualificado para atender a necessidade desta clientela. Uma vez que na graduação nem sempre há preparação suficiente para se trabalhar com os mesmos, os professores muitas vezes chegam às salas da EJA despreparados e inseguros, acabam utilizando de metodologias que não condizem com a realidade dos alunos.

É uma humilhação para um adulto ter que estudar como se fosse uma criança, renunciando a tudo o que a vida lhe ensinou. É preciso respeitar o aluno adulto, utilizando-se uma metodologia apropriada, que resgate a importância da sua biografia, da sua história de vida. Os jovens e adultos alfabetizados já foram desrespeitados uma vez quando tiveram seu direito à educação negada. Não podem, ao retomar seu processo educacional, ser humilhados, mais uma vez, por uma metodologia que lhes nega o direito de afirmação de sua identidade, de seu saber, de sua cultura (GADOTTI, 2014, p. 17).

Considerando a afirmação de Gadotti, é necessário evitar mais uma vez a evasão. Para tanto, é necessário garantir o desejo, a curiosidade e uma relação entre o que o aluno aprende em sala de aula e o seu contexto real de vida. Assim, o aluno será estimulado a desenvolver a autonomia, o pensamento crítico e buscar a transformação da sociedade na qual está inserido.

Portanto, é importante analisar a questão problema da pesquisa: a metodologia dos professores atingem os alunos da EJA?

Acredita-se que os professores da EJA devem buscar novos métodos de ensino-aprendizagem de acordo com as experiências de vida e contexto social dos alunos, levando a uma maior autonomia e inserção no mercado de trabalho.

O objetivo geral da presente pesquisa foi analisar o processo de ensino-aprendizagem na EJA, sob a ótica do aluno. Especificamente, pretendeu-se: descrever as metodologias utilizadas em sala de aula pelo professor; citar os métodos de avaliação dotados pelos professores da EJA; relatar o perfil dos alunos e professores da EJA; investigar se o contexto social interfere na aprendizagem; analisar como ocorre a relação professor e aluno.

Justifica-se o estudo sobre o processo ensino-aprendizagem na EJA para analisar se a metodologia dos profissionais que atuam em sala de aula na formação de jovens e adultos atendem realmente as necessidades do aluno, valorizando o que ele já sabe, o seu contexto social e sua realidade cotidiana, tornando a aprendizagem significativa.

Deve-se levar em consideração os valores culturais, sociais e históricos dos alunos e inseri-los dentro da sala de aula, ensinando-os a pensar de forma crítica e construtiva através da realidade em que eles se encontram. Freire (1996, p. 33) afirma que:

Pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

A Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de Julho de 2000, no seu artigo 5º parágrafo único ainda reforça:

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

Os alunos da EJA buscam resgatar sua identidade cultural, sua valorização pessoal, uma vez que essa educação foi negada na idade regular, e cabe à equipe pedagógica da escola identificar suas dificuldades, conhecer suas histórias para poder planejar e executar propostas significativas que levem a aprendizagem.

2. Referencial Teórico

Na Educação de Jovens e Adultos o processo de ensino-aprendizagem necessita de profissionais engajados com os alunos, e que valorizem o seu contexto histórico social, sua experiência de vida e seu cotidiano, e que utilizem metodologias que facilitem o aprendizado

O professor deve estar consciente do real papel que desempenha no ensino da EJA, bem como deve ter em mente que resultado o aluno dessa prática educacional espera do professor e da respectiva prática em sala de aula. O professor não pode ter um pensamento utópico cuja prática se distancie da realidade (SCHEIBEL; LEHENBAUER, 2006, p. 60).

De acordo com Barros et al. (2015, p. 5), "uma das maiores diferenças entre o aluno do ensino regular e o aluno da EJA está na sua personalidade formada e atuação mais forte na sociedade"

Inúmeras experiências apontam a necessidade de pensar a especificidade desses alunos e de superar a prática de trabalhar com eles da mesma forma que se trabalha com os alunos do ensino fundamental ou médio regular. Apesar de se tratar das mesmas etapas de escolaridade (ensino fundamental e médio), os jovens e adultos, por estarem em outros estágios de vida, têm experiências, expectativas, condições sociais e psicológicas que os distanciam do mundo infantil e adolescente, o que faz com que os professores que se dedicam a esse trabalho devam ser capazes de desenvolver metodologias apropriadas, conferindo significado aos currículos e às práticas de ensino. A construção de situações didáticas eficazes e significativas requer compreensão desse universo, das causas e dos contextos sociais e institucionais que configuram a situação de aprendizagem dos seus alunos (BRASIL b, 2000, p. 32).

Ao considerar o contexto no qual o aluno está inserido, é preciso utilizar de metodologias condizentes com a faixa etária e o interesse desse aluno, concordando com Gadotti (2014), quando diz que os alunos trabalhadores ao retornar os estudos enfrentam muitas dificuldades, pois exige que esses mudem a sua rotina de vida e remanejem seus horários. Muitas vezes esses alunos precisam negociar a retomada dos estudos com sua família que em muitos casos não os apoiam por não reconhecer a importância de uma formação.

Barros et al. (2015, p. 11) explicam as dificuldades encontradas pelos alunos e professores da EJA em relação à grande evasão que há nesse segmento da educação:

A evasão se dá pelas dificuldades enfrentadas diariamente pelos alunos, ou pode ser por falta de metodologias diversificadas, aulas que sejam motivadas, interessantes, despertando neste público o gosto pelo conhecimento sistematizado. O professor é o mediador entre o aprendiz e a escrita, entre o sujeito e o objeto deste processo de apropriação do conhecimento, então o professor precisa motivar este aluno a cada momento, ser o mediador no processo de aprendizagem.

É preciso buscar estratégias que motivem o aluno a permanecer dentro da sala de aula, visto que ele já vem com uma exaustão após a sua jornada de trabalho, dificultando a sua frequência e permanência nas aulas. Cabe ao professor elaborar metodologias que trabalhem a autoestima e motivem o aluno a continuar. Para Barros et al. (2015, p. 7):

A motivação é muito importante para os alunos, onde eles precisam se sentir valiosos, especiais e além de tudo capazes de vencer, de ter conhecimento, para que através do conhecimento formal consigam vencer as etapas profissionais, alcancem empregos com melhores salários e condições.

Defendendo uma construção da identidade da Educação de Jovens e Adultos, Ventura e Bonfim (apud Ciavatta, 2011, p. 6) afirmam que:

A construção da identidade da Educação de Jovens e Adultos exigiria uma alteração significativa na organização curricular da escola pública, o que passa, entre outros desafios, pela compreensão por parte dos profissionais da educação (docentes e gestores) sobre o que é a EJA, sua constituição histórica, sua especificidade didático-metodológica, seu necessário compromisso com a classe trabalhadora, superando-se a “meia educação” tradicionalmente oferecida.

Como afirma Freire (1996, p. 53), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção", com isso deve-se ressaltar a importância de uma formação acadêmica capaz de superar as dificuldades encontradas pelos professores ao se depararem com uma sala da EJA, saber escutar o aluno e saciar suas curiosidades, tornando-os mais críticos, participativos, e capazes de tomar decisões sozinhos.

De acordo com Carneiro e Freire (2016, p. 42):

No Brasil, como consequência de longos períodos de exclusão, da falta de reconhecimento jurídico-social demonstrado pelo processo histórico e da sua omissão do Estado, a EJA não foi e nem é uma das prioridades educacionais do país. Esta modalidade de ensino ainda não representa um processo de emancipação e de transformação social e as contradições entre trabalho, educação e o modo de produção capitalista ainda persistem.

Scheibel e Lehenbauer (2006, p. 65), afirmam que "a legislação através de um enfoque pedagógico, busca orientar modos de implementação dos seus textos diretivos", ou seja, ela traz consigo leis que defendem o direito dos jovens e adultos, assim como está escrito na Resolução CNE/CEB, n 1º, de 05 de julho de 2000, no seu Artigo 5º:

Os componentes curriculares consequentes ao modelo pedagógico próprio da educação de jovens e adultos e expressos nas propostas pedagógicas das unidades educacionais obedecerão aos princípios, aos objetivos e às diretrizes curriculares tais como formulados no Parecer CNE/CEB11/2000, que acompanha a presente Resolução, nos pareceres CNE/CEB 4/98, CNE/CEB 15/98 e CNE/CEB 16/99, suas respectivas resoluções e as orientações próprias dos sistemas de ensino.

[...] I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

Neste contexto, é necessário que o Estado, escola, professores e os jovens e adultos conheçam e apliquem os direitos que estão garantidos em leis, percebam que a educação é um direito que não pode ser negado ou renegado a segundo plano. É emergencial uma educação justa e igualitária na EJA.

3. Metodologia

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa. Segundo Matias-Pereira (2012, p. 84), “no método qualitativo as informações obtidas não podem ser quantificáveis. Por sua vez, os dados obtidos são analisados de forma indutiva”.

Quanto ao nível, a pesquisa é descritiva. Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 59):

Faz referência às partes mais importantes, componentes do texto. Utiliza frases curtas, cada uma correspondendo a um elemento importante da obra. Não é simples enumeração de palavras colhidas do sumário do trabalho. Não dispensa a leitura do texto completo, pois apenas descreve sua natureza, forma e propósito.

Em relação à tipologia, ela se classifica como pesquisa de campo, pois de acordo com Lakatos e Marconi (2017, p. 203) "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los”.

Além disso, pode também ser classificada como uma pesquisa aplicada. Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 174), a pesquisa aplicada "estuda um problema relativo ao conhecimento científico ou à sua aplicabilidade".

O tipo de instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi um questionário semiaberto (ANEXO I), com quatorze questões fechadas e onze questões abertas. De acordo com Lakatos e Marconi (2017, p. 219), "questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador".

A população da pesquisa é uma escola do município de Ubá-MG que oferece a modalidade EJA e possui 241 alunos. A amostra, é composta pelos alunos desta mesma escola, a única que oferece a modalidade EJA em todos os seus níveis de ensino.

O fator de inclusão está relacionado às escolas que oferecem a EJA em todos os seus níveis de ensino, desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio, e o fator de exclusão está relacionado às demais escolas que não oferecem os três níveis de ensino.

Em um primeiro momento fez-se contato pessoal com a diretora da escola municipal na qual foi realizada a pesquisa, solicitando a autorização para a sua efetivação. Neste momento, a diretora autorizou a aplicação do questionário no dia seguinte, em horário de aula.

Em todas as turmas foi explicado primeiramente o que iria acontecer, foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido -TCL (ANEXO II), e logo após o questionário.

As turmas participantes da pesquisa totalizam cento e quarenta e quatro alunos, sendo trinta e oito do ensino fundamental I, cinquenta e oito do ensino fundamental II, e quarenta e oito do ensino médio.

Dos trinta e oito alunos do ensino fundamental I, uma turma de vinte e sete alunos se recusou a participar da pesquisa porque estava em processo de alfabetização e na outra, dos onze alunos, dez responderam ao questionário e um se recusou. Dos cinquenta e oito alunos do ensino fundamental II, quarenta e dois responderam ao questionário, treze estavam ausentes e três se recusou. Dos quarenta e oito alunos do ensino médio, trinta e oito responderam ao questionário, nove estavam ausentes e um se recusou a fazer. O que resultou em um total de noventa alunos participantes da pesquisa.

Os dados coletados foram compilados (ANEXO III), analisados e os resultados foram transformados em gráficos, tabelas, quadros ou textos para melhor divulgação e entendimento dos mesmos.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº 196/96).

4. Resultados e Discussão

Esta pesquisa foi realizada no município de Ubá, localizada na Zona da Mata Mineira, é considerada o principal polo moveleiro do Estado. Além dos móveis de qualidade, o município é reconhecido nacionalmente pela espécie de manga que leva o seu nome e cresce com fartura na região.

Possui uma população de 109.779 habitantes segundo o IBGE/2014, uma área de 407, 699 km², uma densidade de 231,5 hab/km², a altitude 338m e possui um clima tropical.

De acordo com a Superintendência Regional de Ensino de Ubá, no município possui sete escolas da rede Estadual, e uma escola da rede municipal de ensino, que oferecem a EJA.

Participaram da presente pesquisa 90 alunos da EJA, de uma escola Municipal da cidade de Ubá, sendo 10 do ensino fundamental I, 42 do ensino fundamental II, e 38 do ensino médio. Destes, 55 são do sexo feminino, 33 do sexo masculino, e 2 pessoas não responderam. A idade dos sujeitos varia entre 16 anos a 60 anos, sendo que 1 aluno possui dezesseis anos, 43 alunos tem idade entre dezoito à trinta anos, 16 alunos entre trinta e um a quarenta anos, 19 alunos entre quarenta e um à cinquenta anos, 10 alunos entre cinquenta e um à sessenta anos, e 1 aluno possui mais de sessenta e um anos de idade.

Ressalta-se que de acordo com 23 alunos, a idade interfere na aprendizagem, 64 afirmam que não interfere, e 3 alunos não se manifestaram.

Se olharmos o ponto de vista da faixa etária, veremos que esse público deixou de ser apenas composto por adultos que depois de muitos anos voltaram a estudar. Hoje um grande número de jovens, entre 15 e 18 anos, que por algum motivo interromperam os estudos, retornam ao ensino noturno e compõe um novo rosto para a EJA (TAMAROZZI; COSTA, 2008, p. 25).

Quando se trata de alunos da EJA percebemos uma heterogeneidade de experiências vividas devido à variação na faixa etária.

Quanto ao local de residência dos sujeitos da pesquisa, 83 alunos moram na zona urbana, 5 na zona rural e 2 não responderam. Destes 90 alunos, 58 trabalham, 30 não trabalham e 2 não responderam.

Os resultados mencionados mostram as diferentes realidades e perfis desses alunos. Segundo Tamarozzi e Costa (2008, p. 24), “são trabalhadores formais, informais, desempregados e donas-de-casa que sabem muito bem a dificuldade de viver numa grande cidade sem domínio da leitura e da escrita”.

Quando questionados se exercem alguma profissão, 58 sujeitos responderam que sim, 30 responderam que não e 2 não se manifestaram. O quadro abaixo demonstra as variedades das profissões.

Quadro 1 – Profissões.

Profissões	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	Total
Doméstica	-	11	14	25
Operários de fábrica	2	4	5	11
Comércio	-	2	6	8
Operários da construção civil	3	3	1	7
Setor Técnico – administrativo	-	2	4	6
Do Lar	1	2	3	6
Setor de beleza	-	1	2	3
Setor de costura	-	1	2	3
Professor	-	1	1	2
Jardineiro	-	1	1	2
Canavial	-	1	-	1
Viajante	-	-	1	1
Doceira	-	-	1	1
Serviços gerais	-	1	-	1
Não respondeu	-	1	1	2

Fonte: Pesquisa, 2017.

Percebe-se que a maioria dos alunos trabalha, tem uma carga horária extensa e possuem família, seja ela formada por poucos integrantes ou muitos, mais que necessitam de atenção, e muitas vezes de um cuidado especial. Os professores têm que ter a consciência dessa jornada e saber compreender e planejar a melhor forma de trabalhar com os mesmos diante desta realidade.

Observa-se que muitos destes alunos trabalham, exercendo diferentes profissões, e a busca pela formação pode estar baseada na premissa de Gouveia e Silva (2015, p. 762) de que, “para os alunos da EJA e também para grande parte da população, a formação leva a uma melhor colocação no mercado de trabalho, que conseqüentemente é o meio pelo qual se adquire renda para melhorar a própria vida e a de seus familiares”.

O estudo é importante para todos, e para os alunos da EJA pode representar uma maneira de melhorar suas condições financeiras, arrumar um emprego melhor, melhorar de vida, contribuindo assim para o sustento de suas famílias.

Ao serem questionados se moram sozinhos, o quadro abaixo retrata o perfil numérico de suas famílias.

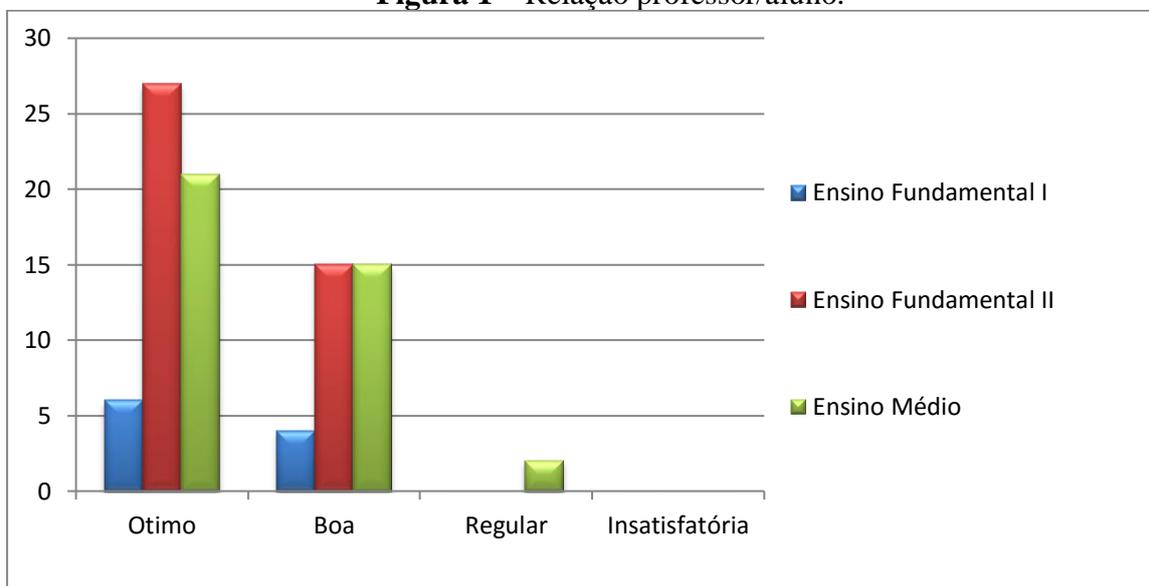
Quadro 2 – Quem mora na residência.

	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	Total
Filhos	3	20	14	37
Cônjuge	3	17	13	33
Mãe/Madrasta	-	8	16	24
Pai/padrasto	-	8	8	16
Irmãos	-	2	8	10
Família	1	-	-	1
Avó/ Avô	-	1	1	2
Neto	-	1	1	2
Namorado	-	-	2	2
Sogra/Sogro	-	1	-	1
Noivo	-	-	1	1
Primos	-	-	1	1
Tios	-	-	1	1
Não respondeu	1	-	2	3

Fonte: Pesquisa, 2017.

Observa-se que 83 alunos da EJA não moram sozinhos, moram com filhos, namorados, cônjuges, pai, mãe, irmãos, entre outros, e apenas sete alunos responderam que moram sozinhos.

Quando questionados sobre a relação com o professor, a figura abaixo retrata o resultado obtido.

Figura 1 – Relação professor/aluno.

Fonte: Pesquisa, 2017.

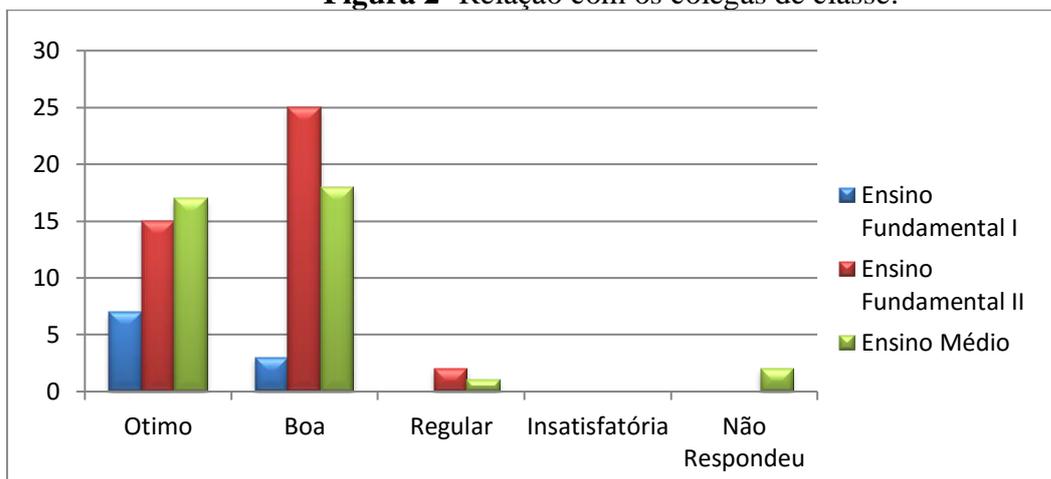
Nota-se que 54 alunos responderam que possuem uma relação ótima com o professor, 34 responderam boa e 2 responderam regular. Considera-se que:

A permanência do aluno adulto em sala de aula só se efetiva quando ele percebe que há uma cumplicidade entre ele e o educador. Em geral, ele só vê sentido em continuar na escola quando acha que está aprendendo alguma coisa, ou mesmo quando a sala de aula é um lugar no qual ele se sente acolhido. Caso contrário não há qualquer motivo que o prenda á escola, pois, diferentemente das crianças, não há um responsável que o obrigue a frequentar as aulas (TAMAROZZI; COSTA, 2008, p. 26-27).

O papel do professor principalmente nas salas da EJA deve ser de abrir espaço para que os alunos demonstrem interesse e se expressem, visto que geralmente eles não têm voz ativa na sociedade. Muitas vezes eles estão em busca de afeto, não o afeto de contato físico, mas aquele voltado para a atenção e cuidado, preocupação e aprovação ao responder uma pergunta ou relatar algo. Para alguns professores pode parecer uma coisa pequena, mas para o aluno tem um grande significado, uma satisfação pessoal quando percebem que o outro olhou para ele e por ele.

A figura abaixo demonstra o resultado obtido quando indagados sobre a sua relação com os colegas de classe.

Figura 2- Relação com os colegas de classe.



Fonte: Pesquisa, 2017.

Para manter uma boa relação na escola além da boa relação com o professor, a relação com os colegas de sala é tão importante quanto, pois tem que haver harmonia na sala de aula para que o aprendizado aconteça, e o resultado da pesquisa aponta que a maioria dos alunos possui essa boa relação. Como afirma Freire (1996, p. 52), “ensinar não é transferir

conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” e isso ocorre constantemente na relação de diálogo entre alunos e professores e alunos entre si, pois é através do diálogo que os professores reconhecem a realidade de seus alunos, e estes em todas as suas dimensões, possibilitando a troca de experiências. Assim o aluno encontra força, motivação e determinação para seguir em frente nos estudos e melhorar seu aprendizado.

O quadro a seguir retrata os motivos pelos quais os alunos não concluíram seus estudos na idade regular:

Quadro 3 – Motivos pela não conclusão dos estudos na Idade Regular.

Motivos	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	Total
Precisava trabalhar	5	12	13	30
Falta de interesse, oportunidades, motivação e compromisso	-	5	6	11
Casamento e filhos	1	1	3	5
Pais não deixavam	2	1	1	4
Não gostava de estudar, da escola, dos professores	-	2	2	4
Repetiu muitas vezes	-	3	1	4
Problemas de saúde	-	-	3	3
Motivos familiares	-	2	1	3
Morava na zona rural	-	1	2	3
Mais rápido fácil e horário	-	3	-	3
Idade	-	2	1	3
Melhor oportunidade	-	2	-	2
Concluir os estudos	-	2	-	2
Aprendizagem	-	2	-	2
Motivos pessoais	-	-	2	2
Estudava na APAE	-	1	-	1
Necessidade	-	-	1	1
Bagunça	1	-	-	1
Não responderam	1	3	1	5

Fonte: Pesquisa, 2017.

Muitos são os motivos pelos quais os alunos da EJA não concluem seus estudos na idade regular de ensino, dentre eles os mais citados foram a necessidade de trabalhar, a falta de interesse, oportunidades, motivação e compromisso, por casamento e filhos e porque os pais não deixavam.

Os dados obtidos convergem com aqueles obtidos em outro estudo, que conclui que:

Em muitos casos, eles estudaram quando crianças durante alguns meses (ou mesmo alguns anos), e tiveram que abandonar a escola por diferentes motivos: porque era longe, porque tinham que trabalhar, ou porque os pais não deixavam que eles estudassem. O fato é que, em algum momento da vida esses alunos jovens e adultos já passaram por essa instituição chamada escola, essa inserção, mesmo que por pouco tempo, foi suficiente para formar uma ideia de como a escola funciona, quais são as suas regras e, sobretudo, o lugar em que ele, na condição de aluno, se coloca (TAMAROZZI; COSTA, 2008, p. 24).

O resultado acima se torna ainda mais significativo quando confrontado com os motivos que levaram os alunos a optarem pela EJA, conforme demonstra o quadro a seguir:

Quadro 4 – Motivo que optou em estudar na EJA.

Motivos	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	Total
Mais rápido e fácil	-	7	17	24
Concluir os estudos	-	6	6	12
Horário	-	7	4	11
Trabalho	2	4	2	8
Oportunidade/ vontade	1	5	-	6
Ensino melhor	-	1	4	5
Mais atenção dos professores	-	4	-	4
Perdeu tempo nos estudos	1	-	2	3
Idade	-	1	1	2
Pelas filhas/ ajudar	1	-	1	2
Meu sonho era aprender a ler	1	-	-	1
Porque é melhor pra mim	1	-	-	1
Não gostou do cesec	-	1	-	1
Única opção	-	-	1	1
Não respondeu	1	5	2	8

Fonte: Pesquisa, 2017.

Os motivos para retornar aos estudos são diversos, o maior índice se encontra na opção por ser mais rápido, fácil para concluir os estudos e por ser noturno.

Eles passam a adquirir a consciência da importância de concluir seus estudos para que tenham êxito em sua vida profissional e para que possam dar melhores condições de vida à sua família, buscando, então, recuperar o direito e a confiança na educação. É como se a educação formal oferecida pela escola fosse uma porta para uma nova realidade (GOUVEIA; SILVA, 2015, p. 751).

Os alunos da EJA buscam, de alguma forma, sanar as dificuldades encontradas ao longo do caminho e passam a valorizar o estudo cada vez mais, cada um com seus motivos particulares.

A maioria dos alunos justifica a oportunidade que não tiveram quando criança, e que agora possuem enquanto jovens ou adultos a retornar os estudos, pelo apoio de familiares, pelo horário mais acessível, ou pela busca de uma profissão melhor. Assim sendo,

Ao se organizar uma escola para adultos, deve-se ter bem claro que este adulto já dirige sua vida, isto é, trabalha, tem filhos, em fim, já possui uma vida própria. Sendo assim, ele possui de alguma maneira, estratégias de sobrevivência, e isso é conhecimento na concepção da EJA (CORREA, 2008, p. 32-33).

A escola, portanto, deve levar em consideração a bagagem que o aluno trás de suas experiências de vida para que possa utilizar metodologias adequadas que contribuam para a aprendizagem do mesmo, e não permitindo ao aluno abrir mão dos estudos mais uma vez.

Foi investigado também se os alunos da EJA são frequentes às aulas, 87 alunos responderam que sim, 3 responderam que não, se justificando pelo fato de viajar e trabalhar longe, não conseguindo assim chegar no horário certo para o início das aulas.

Quando questionados se consideram estudar uma tarefa fácil ou difícil, 36 alunos marcaram a opção fácil, 50 marcaram a opção difícil, 3 não responderam e um aluno marcou as duas opções. Esse resultado está diretamente relacionado às dificuldades encontradas nos estudos, conforme demonstra o quadro a seguir:

Quadro 5 – Maiores dificuldades com os estudos.

Dificuldades	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	Total
Não tem dificuldade	2	17	16	35
Idade/ Esquecimento/ Visão/Cansaço	-	11	7	18
Horário/ Trabalho	2	2	9	13
Inferioridade de não ser capaz de aprender	-	4	2	6
Transporte/ Locomoção	-	1	4	5
Dificuldades em trabalhos	-	4	-	4
Matemática	-	2	2	4
Cansaço do dia a dia	3	-	-	3
Filhos	1	2	-	3
Escrita e leitura	-	2	-	2
Geografia/ História	-	2	-	2
Escrever	1	-	-	1
Recomeço	-	1	-	1
Largar a internet	-	1	-	1
Desmotivação	-	1	-	1
Trabalho do lar	1	-	-	1
Concluir as tarefas de casa	-	1	-	1
Muito tempo sem estudar	-	-	1	1
É muito rápido, tem muita zoeira e muito moleque	-	-	1	1
Física/ Química	-	-	1	1
Não responderam	1	-	2	3

Fonte: Pesquisa, 2017.

Para enfrentar as dificuldades citadas, o quadro a seguir retrata qual estratégia os alunos adotam.

Quadro 6 – Estratégias para enfrentar as dificuldades.

Estratégias	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	Total
Não tem	-	17	10	27
Força de vontade	5	6	5	16
Estudando	-	4	6	10
Tenta não pensar	-	1	4	5
Confia em Deus	-	1	2	3
Atenção e participação nas aulas	-	3	-	3
Muitas lutas	-	2	1	3
Não deixa o cansaço tomar conta	-	2	-	2
Vai á escola	-	1	1	2
Pensa no futuro	-	1	1	2
Tirar dúvida com o professor e ajudar os colegas	-	-	2	2
Senta na frente e pede ajuda	-	1	-	1
Organizar o tempo	-	-	1	1
Muitas lutas	1	-	-	1
Procuo estar sempre feliz	1	-	-	1
Não Responderam	3	-	5	8

Fonte: Pesquisa, 2017.

Dentre os alunos, 35 relatam não terem tido dificuldades ao retornar os estudos, já outros possuem dificuldades devido ao cansaço, idade, esquecimento, visão, a jornada de trabalho, dificuldades em fazer trabalho em sala, e ainda possuem baixa auto estima e complexo de inferioridade, pois acham que não são capazes de aprender.

Somando-se o frequente sentimento de vergonha pela retomada dos estudos na idade não convencional, ao sentimento de estar em um espaço que não é dele, o aluno adulto enfrenta barreiras psicológicas que, aliadas ao cansaço cotidiano para ir á escola, vão intensificando o desejo de desistir dos estudos (LEITE, 2013, p. 74).

Observa-se uma incoerência nas respostas, pois 35 alunos afirmam não ter dificuldades, destes, 27 não utilizam de estratégias para sanar as dificuldades. Ou seja, percebe-se que os demais procuram ter força de vontade, estudar mais, entre outros recursos como demonstrado.

Em relação ao conteúdo em que os alunos encontram maior dificuldade, o resultado está exposto no quadro a seguir:

Quadro 7 – Conteúdo com maior dificuldade.

	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	Total
Matemática	5	23	17	45
Língua Portuguesa	5	14	18	37
Ciências	-	9	1	10
Geografia	2	3	-	5
Inglês	-	4	1	5
História	1	1	1	3
Química	-	-	3	3
Filosofia	-	-	2	2
Biologia	-	-	2	2
Física	-	-	1	1
Artes	-	1	-	1
Nenhuma	-	1	-	1

Fonte: Pesquisa, 2017.

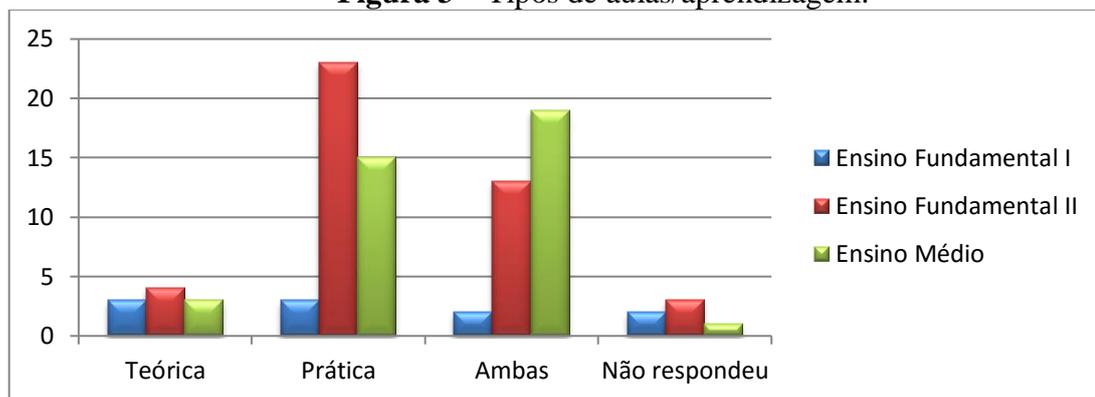
Diante do exposto, observa-se que as maiores dificuldades dos alunos da EJA se encontram nos conteúdos de Matemática, e cabe aos professores sanar essas dificuldades que vem crescendo gradativamente.

Entendemos que os professores da EJA devem ser profissionais com uma formação adequada para trabalhar o conhecimento matemático de forma a garantir a aprendizagem dos alunos. Para isso, pensamos ser de suma importância que os professores conheçam os processos cognitivos envolvidos nessa aprendizagem (SHEIBEL; LEHENBAUER, 2006, p. 119).

Outro conteúdo que os alunos encontram muita dificuldade na EJA é a Língua Portuguesa, e essa dificuldade está diretamente ligada à leitura, uma vez que ler é atribuir significado às coisas, aos objetos. Para Tamarozzi e Costa (2008), ler envolve uma série de práticas e de experiência; implica em aspectos ligados ao sujeito que lê, à situação em que lê, aos motivos pelo quais lê.

A figura abaixo retrata os tipos de aulas nas quais os alunos aprendem melhor:

Figura 3 – Tipos de aulas/aprendizagem.



Fonte: Pesquisa, 2017.

Ao serem questionados sobre o tipo de aula que eles aprendem melhor, a maioria dos alunos responderam a prática e ambas, ficando a teórica com o menor número de preferência.

Os profissionais de ensino que atuam na EJA têm em mãos o desafio de promover uma educação básica de qualidade, o que implica o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas que contemplem as necessidades educacionais dos estudantes, só assim será realizada uma prática que atenda às expectativas dos alunos da EJA (VILANOVA, 2012 apud GOUVEIA; SILVA 2015, p.754).

Tendo como propósito analisar quais tipos de metodologias são utilizadas na EJA e quais são destacados pelos alunos, os resultados foram descritos nos três quadros a seguir. Destaca-se que os alunos deram mais de uma resposta para os questionamentos.

Quadro 8 – Metodologias utilizadas.

Metodologias	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	Total
Trabalho em grupo	2	39	37	76
Pesquisa	2	17	29	48
Debate	1	15	22	38
Aula expositiva dialogada	4	18	11	33
Troca de experiências	1	15	15	31
Aula expositiva	4	16	9	29
Filme	-	4	7	11
Jogos	-	3	8	11
Livro didático	1	4	4	9
Data show	-	1	9	10
Seminário	-	3	-	3
Não Responderam	3	1	-	4

Fonte: Pesquisa, 2017.

Quadro 9 – Metodologia que aprende melhor.

Metodologias	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	Total
Trabalho em grupo	1	28	20	49
Troca de experiência	-	13	9	22
Debate	-	5	15	20
Pesquisa	-	8	12	20
Aula expositiva dialogada	-	11	4	15
Aula expositiva	2	11	2	15
Respondeu com conteúdos	-	4	6	10
Filme	-	3	6	9
Livro didático	-	4	1	5
Jogos	-	1	3	4
Data show	-	1	2	3
Aula prática	-	-	3	3
Seminário	-	2	-	2
Atividade	2	-	-	2
Não Responderam	6	7	2	15

Fonte: Pesquisa, 2017.

Quadro 10 – Metodologias / melhor aprendizagem.

Metodologias	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	Total
Trabalho em grupo	-	8	15	23
Aula expositiva	2	6	10	18
Aula expositiva dialogada	-	4	7	11
Pesquisa	-	2	6	8
Debate	-	-	5	5
Troca de experiências	1	1	2	4
Prática	-	-	3	3
Português	-	2	-	2
Matemática	-	1	1	2
Experiência	-	1	-	1
Explicação	-	-	1	1
Inglês	-	-	1	1
História	-	-	1	1
Ambas	-	-	1	1
Estudando	-	1	-	1
Não Responderam	7	17	31	55

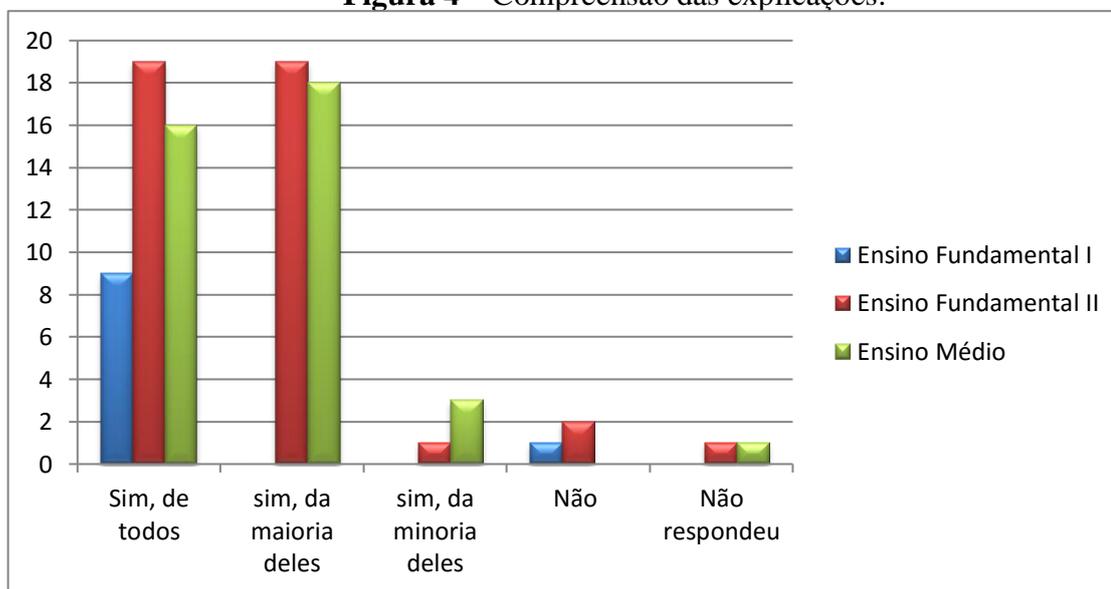
Fonte: Pesquisa, 2017.

Pode-se verificar que são utilizadas diversas metodologias nas turmas da EJA, que os alunos apreciam a maioria delas e que muitas delas favorecem o processo de aprendizagem.

A escolha das atividades de ensino a serem utilizadas em uma sala de aula de jovens e adultos envolve decisões críticas em função dos possíveis efeitos e impactos imediatos que produzem nos alunos. Trata-se de decidir se o professor vai ministrar aula expositiva, propor trabalho em grupo, realizar uma leitura em sala, um exercício escrito, etc., com inegáveis implicações afetivas. Atividades bem escolhidas e adequadamente desenvolvidas aumentam as chances de sucesso no processo de aprendizagem do aluno e a conseqüente relação afetiva de "aproximação" entre o aluno e o respectivo conteúdo (LEITE, 2013, p. 55).

Questionados sobre a capacidade dos professores, 86 alunos consideram seus professores capacitados para dar aula, 1 aluno acha que os seus professores não são capacitados e 3 alunos não responderam essa questão. Outra questão ligada a esta, é se os alunos compreendem as explicações dos professores em sala de aula, e o resultado se apresenta na figura a seguir.

Figura 4 – Compreensão das explicações.



Fonte: Pesquisa, 2017.

O resultado retrata que a maioria dos alunos diz compreender as explicações dos professores em sala de aula reafirmando a competência de seus professores.

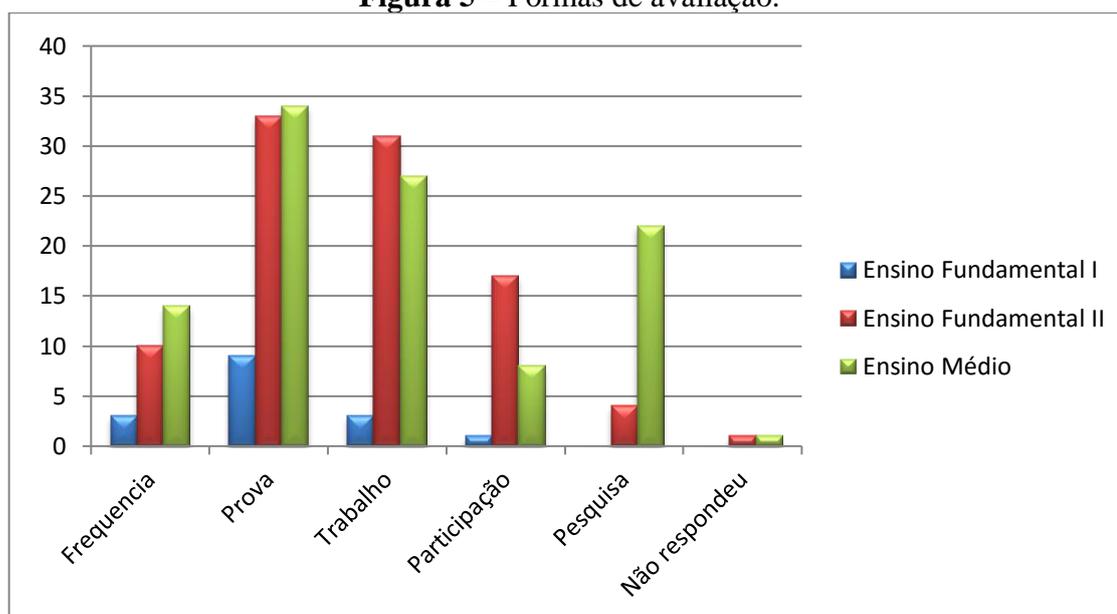
Portanto, destaca-se a relevância da formação do professor, e reafirmar que a forma de conduzir o processo de ensino-aprendizagem com as crianças é diferente para os jovens e adultos.

Se acreditarmos na formação continuada e permanente, saberemos que a discussão vai mais longe: tomarmos consciência que temos muito ainda a aprender, pesquisar e elaborar, em Educação de Jovens e Adultos, visto que a grande maioria dos professores que atuam na EJA, atualmente, não tem formação específica para tal. Nessa perspectiva é que pensamos na estruturação de formação continuada. A importância dessa formação está não só no que representa para a qualificação do docente em EJA, como no revigorar do conhecimento produzido na academia (SHEIBEL; LEHENBANER, 2006, p. 139-140).

Um trabalho competente no qual ocorra a compreensão de todos os alunos, requer que o professor, especialmente da EJA, tenha formação continuada nesta modalidade de ensino.

Questionados sobre como é feita a avaliação pelo professor, o resultado se apresenta na figura a seguir.

Figura 5 – Formas de avaliação.



Fonte: Pesquisa, 2017.

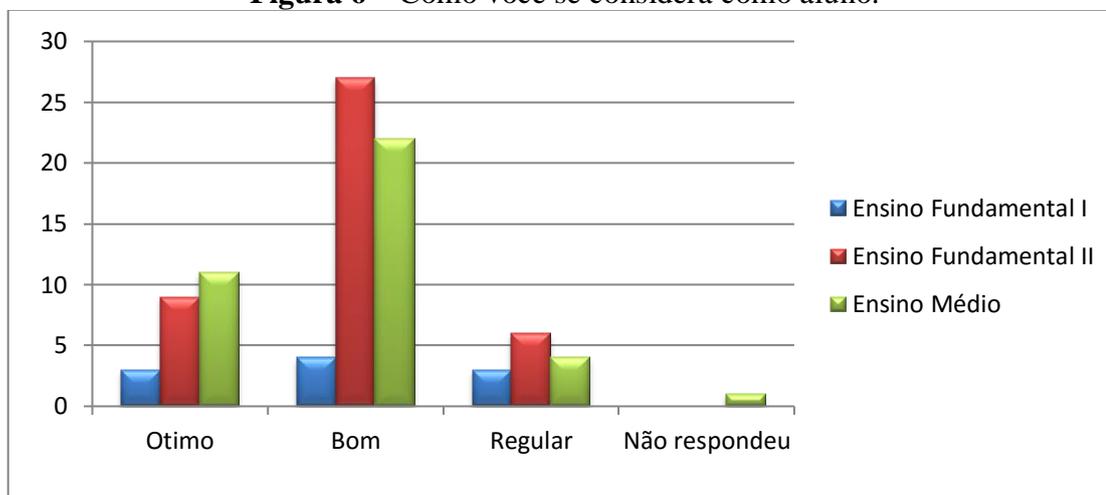
De acordo com Corrêa (2008, p. 86), "provas ou trabalhos ainda servem para calcular notas", conforme demonstra o resultado esse instrumento avaliativo ainda é muito utilizado nos dias de hoje nas salas de aula da EJA.

[...] no caso da EJA, deve se supor que um professor experiente continuamente está avaliando seus alunos, através da observação das suas produções, com isso, estará evitando, por exemplo, o uso de provas escritas, ou outras situações constrangedoras, que tantos problemas produzem na relação afetiva que se estabelece entre o aluno e os conteúdos escolares (LEITE, 2013, p. 57).

Ao observar as formas de avaliação, foi possível perceber que os professores utilizam uma variedade delas, além de provas escritas e trabalhos avaliativos outros meios como participação, frequência e pesquisa são também aplicados.

Para uma auto avaliação, foram questionados que tipo de aluno eles se consideram, o resultado encontra-se descrito na figura a seguir.

Figura 6 – Como você se considera como aluno.



Fonte: Pesquisa, 2017.

Observa-se que a maioria dos alunos tem a percepção de serem bons alunos, isto é um ponto positivo para a aprendizagem dos mesmos.

Tendo seus conhecimentos e opiniões valorizadas, o aluno pode caminhar no sentido de tornar-se um sujeito ativo que é. Essa prática corrobora para o educando desvelar o mundo de opressão, mediante um caminho dialógico, por isso ativo e crítico, onde a opinião do educando é fundamental (LEITE, 2013, p. 75).

Tendo autoconfiança, os alunos juntamente com os professores conseguem melhorar o desempenho em sala de aula, o que auxilia o processo de aprendizagem, já que o sentimento de capacidade se torna motivação para a aquisição do saber.

Finalizando os questionamentos, os alunos apontaram o que gostariam que os professores mudassem em sala de aula. O quadro a seguir retrata as suas sugestões.

Quadro 11 – O que gostaria que os professores mudassem.

	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	Total
Nada	7	18	21	46
Conversar menos sobre a vida pessoal	-	1	3	4
Mais paciência	-	1	3	4
Mais silêncio	-	2	-	2
Explicar melhor	-	1	1	2
Mandar tarefas	-	-	1	1
Mais privacidade nas provas e com os objetos	-	1	-	1
Não tem como mudar	-	-	1	1
Devia ter livros	1	-	-	1
Atenção	-	-	1	1
Prova	-	-	1	1
Aulas mais explicativas e praticas	-	-	1	1
Não sabe	-	-	1	1
Ser mais rígido	-	-	1	1
Não respondeu	2	11	4	17

Fonte: Pesquisa, 2017.

Observar-se que a relação professor e aluno como a prática pedagógica adotada pelos professores, de um modo geral, acontece de forma positiva e significativa, pois 46 alunos responderam que não há nada em que o professor precise mudar:

No campo da EJA, a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino aprendizagem. O aluno adulto aceita aprender com quem outorga confiança, conferindo-lhe o direito de ensiná-lo. Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, em um processo vincular (LEITE, 2013, p. 108-109).

Outros alunos acham que deveriam ter livros, mais silêncio em sala de aula devido às conversas desnecessárias, dentre outros. Porém pode-se observar que a afetividade é uma

grande aliada no processo de ensino aprendizagem, o aluno que possui uma relação boa com os professores consegue aprender de uma forma mais prazerosa.

Faz-se necessário ressaltar que o presente estudo não teve como objetivo fazer um comparativo entre os resultados apresentados pelos seguimentos: ensino fundamental I e II, e Ensino Médio. Utilizou-se desta divisão para clarear os resultados e facilitar o entendimento dos dados.

Porém, pode-se afirmar que entre os segmentos observou-se que quando se trata das explicações dos professores em sala de aula, no ensino fundamental I a maioria afirma que compreende claramente a explicação de todos os professores, e no Ensino Fundamental II e ensino Médio esses números se dividem.

Ao analisar o que os alunos acham que os professores devem mudar em sala, os alunos do Ensino Fundamental I se mostram satisfeitos não considerando necessária nenhuma mudança. Nos outros segmentos pontuam diferentes mudanças como diminuir a conversa desnecessária em sala, ter mais paciência e mandar tarefa.

5. Considerações Finais

Durante a realização dessa pesquisa, foi analisado o processo de ensino-aprendizagem na EJA, se o professor consegue atingir de forma significativa os alunos, visto que é essencial para o processo as metodologias utilizadas em sala de aula. Foi possível observar que isso acontece de forma significativa, quando os alunos afirmam compreender o trabalho do professor.

As metodologias utilizadas pelos professores da EJA variam de acordo com as necessidades dos alunos. Alguns recursos são utilizados com menos frequência, e na maioria das vezes os recursos que os alunos mais gostam são os mesmos que os professores utilizam. Isso significa que a escolha dos professores nas metodologias trabalhadas tem refletido de maneira positiva.

Em relação aos métodos de avaliação adotados pelos professores da EJA, foi possível observar que ainda se utilizam métodos tradicionais como provas escritas e trabalhos, porém também adotam como métodos de avaliação a frequência, participação e pesquisa.

O grupo de alunos pesquisados é heterogêneo, de diferente faixa etária, a maioria reside em zona urbana e grande parte trabalha fora, com longa jornada de trabalho, e mesmo cansados criam estratégias para conciliar trabalho, estudos e família. Quanto aos professores

que atuam nessas turmas foi possível observar que os alunos os consideram capacitados para ministrar aula, e que existe uma boa relação entre eles.

Os professores conhecem seus alunos, entendem o contexto social em que eles vivem e sabem de suas necessidades, trabalhando de forma positiva para que haja uma relação entre a realidade e a aprendizagem.

Os alunos consideram a relação com os professores boa, fica claro que a relação aluno e professor é algo de extrema relevância para o processo de aprendizagem, uma vez que o professor deve estar sempre buscando meios de ganhar a atenção do aluno para que ele construa o seu saber.

Diante disto, foi possível analisar o processo ensino aprendizagem na EJA e observar que as metodologias dos professores atingem de forma significativa os alunos, pois estes dizem estar satisfeitos com o trabalho e postura dos professores, compreendem suas explicações, e os consideram aptos para lecionar.

Referências

- BARROS, Diana Hermínio dos Santos; et.al. Reflexões acerca dos desafios, perspectivas e metodologias na educação de jovens e adultos (EJA). Disponível em <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/view/1997/1494>>. Acesso em: 9 set. 2016.
- BRASIL a. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução N° 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- BRASIL b, 2000. Ministério da Educação- Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em curso de nível superior.
- CORRÊA, Luiz Oscar Ramos. **Fundamentos metodológicos em EJA I**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.
- GOUVEIA, Daniele da Silva Maia; SILVA, Alcina Maria Testa. **A formação educacional na EJA: Dilemas e representações sociais**. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v.17, n.3, p. 749-767, set-dez. 2015.
- GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1.ed.São Paulo: Moderna, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P.C.M; CARNEIRO,M.E.F. **Reflexões sobre a educação de jovens e adultos: Contradições e possibilidades**. Revista brasileira da educação profissional tecnológica, Goiás, v.1, n.10, p. 34-43, dez. 2016.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
- LEITE, S.A.S. (org). **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA**. São Paulo: Cortez, 2013.
- MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- PMU, Institucional. Disponível em < <http://www.uba.mg.gov.br/>>. Acesso em: 26 nov.2016.
- SHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana (Org). **Reflexões sobre a educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: PALLOTTI, 2006.
- TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato Pontes. **Fundamentos metodológicos em EJA II**. Curitiba: IESDE, 2008.
- VENTURA, Jaqueline; BOMFIM, Maria Inês. **Formação de professores e educação de jovens e adultos: o formal e o real nas licenciaturas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.31, n.02, p. 211-227. Abril-Junho 2015.



ANEXO I
Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Local: _____

Data: ___/___/20__

Segmento pesquisado: Ensino Fundamental - Educação de Jovem e Adulto (EJA)

1º ao 5º ano 6º ao 9º Ensino Médio

Entrevistado:

Diretor Supervisor Pedagógico Professor Regente Aluno

Instituição:

Pública Estadual Pública Municipal Privada

Identificação

Idade:

18 a 30 anos 31 a 40 anos
 41 a 50 anos 51 a 60 anos + de 61 anos

Sexo:

Feminino Masculino

Local de residência:

Zona urbana. Zona rural.

1- Exerce alguma profissão?

Sim Não Qual? _____

2- Se você trabalha, qual é a carga horária semanal da sua função? _____

3- Você mora sozinho?

Sim Não

4- Se não mora sozinho, quem mora em sua casa? _____

5- Como você considera sua relação com o professor.

Ótima. Boa. Regular. Insatisfatória.

6- Como você considera sua relação com os colegas de classe.

Ótima. Boa. Regular. Insatisfatória.

7 - Porque você não concluiu seus estudos na idade regular?

8- Porque você optou em estudar na EJA?

9- Você é frequente as aulas.

Sim Não

Se não, por quê?

10- Quais são as suas maiores dificuldades ao retornar os estudos?

1 _____
 2 _____
 3 _____

11- O que você faz para enfrentar essas dificuldades?

12- Você considera estudar uma tarefa

- Fácil Difícil

13- Em qual conteúdo (disciplina) você tem mais dificuldade?

- Matemática Língua Portuguesa
 História Geografia
 Ciências Outra _____

14- Em qual tipo de aula você aprende melhor?

- Prática Teórica Ambas

15- Assinale todas as metodologias que já foram utilizadas em sua sala de aula.

- Aula expositiva Aula expositiva dialogada
 Trabalho em grupo Debate
 Seminário Filme
 Jogos Data show
 Livro didático Pesquisa
 Troca de experiências Outra _____

16- Cite 3 metodologias que você mais gosta.

1 _____
 2 _____
 3 _____

17- Com qual metodologia você aprende melhor? _____

18- Você considera seus professores capacitados para dar aula?

- Sim. Não.

19- Você compreende as explicações de todos os professores em sala de aula?

- Sim, de todos. Sim, da maioria deles. Sim, da minoria deles. Não.

20- Para você, a idade interfere na aprendizagem?

- Sim. Não.

21- A avaliação em sala de aula é feita através de:

- Prova. Trabalho. Participação.
 Frequência Pesquisa Outra _____

22- Você se considera um aluno:

- Ótimo. Bom. Regular.

23- O que você gostaria que os professores mudassem em sala de aula?

OBRIGADA POR RESPONDER A ESTE QUESTIONÁRIO.

ANEXO II

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)¹**

Você está sendo convidado (a) como voluntária a participar da pesquisa “**Processo ensino aprendizagem na EJA**”, a ser realizado pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendemos **analisar o processo ensino aprendizagem na EJA.**
- Justifica-se a pesquisa diante da importância de **verificar se os procedimentos adotados pelos professores em sala de aula são apropriados para o aluno jovem e adulto, se respeitam a identidade, experiência de vida, cultura e história de vida desses alunos.**
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: **Aplicação do instrumento de pesquisa (questionário), que será realizada dentro da instituição com os alunos, com data previamente marcada e com o consentimento dos mesmos.**
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o(s) telefone(s) (DDD) **(32) 999981659, (32) 984952957** e e-mail (s) jessicarocham18@hotmail.com e mirellemmp@gmail.com da(s) pesquisadora(s) **Jéssica Rocha Moreira e Mirelle Martins Pinheiro** à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Assinatura do(a) Participante

Jéssica Rocha Moreira
(jessicarocham18@hotmail.com)

Mirelle Martins Pinheiro
(mirellemmp@gmail.com)

Maria Alice Abranches - Orientadora
(mariaaliceabranches@hotmail.com)

¹ Esta Resolução altera a anterior (Nº 196/96), aprovando as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 14 Ago. 2015.

ANEXO III

COMPILAÇÃO				
Segmento: Educação de jovens e adultos (EJA)	ENSINO FUNDAMENTAL I	ENSINO FUNDAMENTAL II	ENSINO MÉDIO	TOTAL
	total: 10	total: 42	total: 38	90
Sexo	feminino: 4 masculino: 6	feminino: 27 masculino: 15	feminino: 24 masculino: 12 não respondeu: 2	55 33 2
Idade	18 a 30: 0 31 a 40: 2 41 a 50: 4 51 a 60: 3 + de 61 anos: 1	18 a 30: 18 31 a 40: 9 41 a 50: 9 51 a 60: 6 + de 61 anos: 0	18 a 30: 25 31 a 40: 5 41 a 50: 6 51 a 60: 1 + de 61 anos: 0 16 anos: 1	43 16 19 10 1 1
Local de residência	zona urbana: 9 zona rural: 1	zona urbana: 41 zona rural: 1	zona urbana: 33 zona rural: 3 não respondeu: 2	83 5 2
QUESTÕES				
1-(A) Exerce alguma profissão?	sim- 6 não- 4	sim- 32 não- 10	sim- 20 não- 16 não respondeu- 2	58 30 2
1-(B) Qual?	operário de fábrica: 2 (40hrs) operário da construção civil: 3 (48 hrs) do lar: 1	setor de beleza: 1 operários de fábrica: 4 doméstica: 11 serviços gerais: 2 setor técnico/administrativo: 2 setor de costura: 1 professora: 1 canavial: 1 jardineiro: 1 comércio: 2 do lar: 2 operários da construção civil: 3 não respondeu: 1	operário da construção civil: 1 operários de fábrica: 5 comércio: 6 setor de beleza: 2 setor de costura: 2 setor técnico/administrativo: 4 doméstica: 14 do lar: 3 viajante: 1 jardineiro: 1 doceira: 1 professor: 1 não respondeu: 1	A parte
2- Carga horária semanal.	40 horas: 1 8 horas: 2 48 horas: 1 10 horas: 1 não respondeu: 5	3 horas: 2 7 horas: 1 8 horas: 10 9 horas: 1 30 horas: 1 40 horas: 2 45 horas: 1 10 horas: 3 55 horas: 1 60 horas: 1 não respondeu: 18 faz o próprio horário: 4	5 horas: 1 7 horas: 1 8 horas: 7 40 horas: 2 44 horas: 3 45 horas: 1 48 horas: 1 54 horas: 1 60 horas: 2 não respondeu: 17 faz o próprio horário: 2	A parte
3- Você mora sozinho?	sim- 4 não- 6	sim- 3 não- 39	sim-0 não-38	7 83
4- Se não mora sozinho, quem mora em sua casa?	cônjuge: 3 família: 1 filhos: 3	filhos: 20 mãe: 8 irmãos: 2	não respondeu: 2 pai: 8 madrasta/ mãe: 16	A parte

	não respondeu: 1	cônjuge: 17 família: 3 pai/padrasto: 8 sogra/sogro: 1 avó/avô: 1 neto: 1	cônjuge: 13 irmãos: 8 tios: 1 filhos: 14 namorado: 2 mãe: 8 noivo: 1 neto: 1 vó/ vô: 1 primos: 1	
5- Como você considera sua relação com o professor?	ótima- 6 boa- 4	ótima- 27 boa- 15	ótima- 21 boa- 15 regular- 2	54 34 2
6- Como você considera sua relação com os colegas de classe?	ótima- 7 boa- 3	ótima- 15 boa- 25 regular- 2	ótima- 17 boa- 18 regular- 1 não respondeu- 2	39 46 3 2
7 - Porque você não concluiu seus estudos na idade regular?	casamento e filhos: 1 precisava trabalhar: 5 pais não deixavam: 2 bagunça: 1 não responderam: 1	precisava trabalhar: 12 não respondeu: 3 pais não deixavam: 1 repetiu muitas vezes: 3 falta de interesse, oportunidades, motivação e compromisso: 5 motivos familiares: 2 morava na zona rural: 1 mais rápido, fácil e horário: 3 melhor oportunidade: 2 concluir os estudos: 2 aprendizagem: 2 idade: 2 estudava na APAE: 1 casamento e filhos: 1 não gostava de estudar, da escola, dos professores: 2	precisava trabalhar: 13 não respondeu: 1 pais não deixavam: 1 repetiu muitas vezes: 1 falta de interesse, oportunidades, motivação e compromisso: 6 motivos familiares: 1 morava na zona rural: 2 problemas de saúde: 3 motivos pessoais: 2 idade: 1 casamentos e filhos: 3 necessidade: 1 não gostava de estudar, da escola, dos professores: 2 não sabe, não foi possível: 2	A parte
8- Porque você optou em estudar na eja?	trabalho: 2 porque é melhor pra mim: 1 meu sonho era aprender a ler: 1 pelas filhas/ ajudar: 1 perdeu tempo nos estudos: 1 oportunidade/ vontade: 1 não respondeu: 1	mais rápido e fácil: 7 concluir os estudos: 6 horário: 7 trabalho: 4 oportunidade/ vontade: 5 mais atenção dos professores: 4 ensino melhor: 1 idade: 1 não gostou do cesec: 1 não respondeu: 5	mais rápido e fácil: 17 concluir os estudos: 6 horário: 4 trabalho: 2 ensino melhor: 4 idade: 1 perdeu tempo nos estudos: 2 pelas filhas/ ajudar: 1 única opção: 1 não respondeu: 2	A parte
9- Você é frequente nas aulas?	sim- 10	sim- 40 não- 2	sim- 37 não-1	87 3
9- (B) Se não, por que?	viagem: 1 trabalho: 1			
10- Quais são as suas maiores dificuldades ao retornar os estudos?	escrever: 1 trabalho/ horário: 2 cansaço do dia a dia: 3 filhos: 1 trabalho do lar: 1	não tem dificuldade: 17 horário/ trabalho: 2 inferioridade de não ser capaz de aprender: 4 dificuldades em trabalhos:	não tem dificuldade: 16 horário/ trabalho: 9 inferioridade de não ser capaz de aprender: 2 matemática: 2	A parte

	não tem dificuldade: 2 não respondeu: 1	4 matemática: 2 filhos: 2 escrita e leitura: 2 largar a internet: 1 idade/esquecimento/visão/ cansaço: 11 recomeço: 1 transporte/ locomoção: 1 geografia/história: 2 desmotivação: 1 concluir as tarefas de casa: 1	não respondeu: 2 idade/esquecimento/ visão/cansaço: 7 transporte/ locomoção: 4 muito tempo sem estudar: 1 é muito rápido, tem muita zoeira e muito moleque: 1 física e química: 1	
11-O que você faz para enfrentar essas dificuldades?	força de vontade: 5 não respondeu: 3 procuro estar sempre feliz: 1 muitas lutas: 1	não tem: 17 força de vontade: 6 estudando: 4 tenta não pensar: 1 confia em deus: 1 atenção e participação nas aulas: 3 vai a escola: 1 muitas lutas: 2 não deixa o cansaço tomar conta: 2 senta na frente e pede ajuda: 1 pensa no futuro: 1	não tem: 10 força de vontade: 5 estudando: 6 tenta não pensar: 4 confia em deus: 2 não respondeu: 5 vai a escola: 1 muitas lutas: 1 pensa no futuro: 1 tirar dúvida com o professor e ajudar os colegas: 2 organizar o tempo: 1	A parte
12-Você considera estudar uma tarefa:	fácil- 3 difícil- 7	fácil- 18 difícil- 22 não respondeu- 2	fácil- 15 difícil- 21 não respondeu- 1 marcou as duas- 1	36 50 3 1
13- Em qual conteúdo (disciplina) você tem mais dificuldade?	matemática- 5 L. portuguesa- 5 geografia- 2 história- 1	matemática- 23 L. portuguesa- 14 geografia- 3 história- 1 ciências- 9 inglês- 4 artes- 1 nenhuma- 1	matemática- 17 L. portuguesa- 18 história- 1 ciências- 1 inglês- 1 química- 3 biologia- 2 filosofia- 2 física- 1	A parte
14- Em qual tipo de aula você aprende melhor?	teórica- 3 prática- 3 ambas- 2 não respondeu- 2	teórica- 4 prática- 23 ambas- 12 não respondeu- 3	teórica- 3 prática- 15 ambas- 19 não respondeu- 1	10 41 33 6
15- Assinale todas as metodologias que já foram utilizadas em sua sala de aula.	aula expositiva: 4 trabalho em grupo: 2 aula expositiva dialogada: 4 debate: 1 livro didático: 1 pesquisa: 2 troca de experiências: 1 não responderam: 3	aula expositiva: 16 trabalho em grupo: 39 aula expositiva dialogada: 18 debate: 15 seminário: 3 troca de experiências: 15 não respondeu: 1 filme: 4 jogos: 3 data show: 1 livro didático: 4 pesquisa: 17	aula expositiva: 9 trabalho em grupo: 37 aula expositiva dialogada: 11 debate: 22 jogos: 8 filme: 7 data show: 9 livro didático: 4 pesquisa: 29 troca de experiências: 15	A parte
16- Cite 3	atividade: 2	aula expositiva: 11	trabalho em grupo: 20	

metodologias que você mais gosta.	aula expositiva: 2 não respondeu: 6 trabalho em grupo: 1	trabalho em grupo: 28 pesquisa: 8 debate: 5 troca de experiência: 13 aula expositiva dialogada: 11 seminário: 2 não respondeu: 7 respondeu com conteúdos: 4 data show: 1 filme: 3 jogos: 1 livro didático: 4	livro didático: 1 filme: 6 aula pratica: 3 troca de experiência: 9 data show: 2 aula expositiva: 2 aula expositiva dialogada: 4 pesquisa: 12 jogos: 3 debate: 15 não respondeu: 2 respondeu com conteúdos: 6	
17-Metodologias que aprendem melhor.	não responderam: 7 aula expositiva: 2 troca de experiências: 1	não responderam: 17 troca de experiência: 1 trabalho em grupo: 8 aula expositiva: 6 aula expositiva dialogada: 4 pesquisa: 2 português: 2 matemática: 1 experiência: 1 estudando: 1	não responderam: 31 troca de experiência: 2 trabalho em grupo: 15 aula expositiva: 10 aula expositiva dialogada: 7 pesquisa: 6 debate: 5 pratica: 3 matemática: 1 explicação: 1 inglês: 1 história: 1 ambas: 1	A parte
18- Você considera seus professores capacitados para dar aula?	sim- 10 não- 0	sim- 40 não- 0 não respondeu- 2	sim- 36 não- 1 não respondeu- 1	86 1 3
19- Você compreende as explicações de todos os seus professores em sala de aula?	sim, de todos: 9 não: 1	sim, de todos: 19 sim, da maioria deles: 19 sim, da minoria deles: 1 não: 2 não respondeu: 1	sim, de todos: 16 sim, da maioria deles: 18 sim, da minoria deles: 3 não: 0 não respondeu: 1	44 37 4 3 2
20- Para você, a idade interfere na aprendizagem?	sim: 3 não: 7	sim: 13 não: 28 não respondeu: 1	sim: 7 não: 29 não respondeu: 2	23 64 3
21- A avaliação em sala de aula é feita através de:	frequência: 3 prova: 9 trabalho: 3 participação: 1	frequência: 10 prova: 33 trabalho: 31 participação: 17 pesquisa: 4 não respondeu: 1	frequência: 14 prova: 34 trabalho: 27 participação: 22 pesquisa: 8 não respondeu: 1	27 76 61 40 12 2
22- Você se considera um aluno:	ótimo- 3 bom- 4 regular- 3	ótimo- 9 bom- 27 regular- 6	ótimo- 11 bom- 22 regular- 4 não respondeu- 1	23 53 13 1
23- O que você gostaria que os professores mudassem em sala de aula?	nada: 7 deveríamos ter livros: 1 não respondeu: 2	nada: 18 mais silêncio: 2 mais privacidade na prova e com os objetos:	nada: 21 não respondeu: 4 paciência: 3 mandar tarefas: 1	A parte

		<p>1 explicar melhor1 não respondeu: 11 mais paciência: 1 conversar menos sobre a vida pessoal: 1</p>	<p>conversa não tem como mudar: 1 atenção: 1 explicar mais: 1 prova: 1 aulas mais explicativas e práticas: 1 não sabe: 1 ser mais rígido: 1 conversar menos sobre a vida pessoal: 3</p>	
--	--	--	--	--